

# SITUAÇÃO DO ALGODÃO

Eng.º Agr.º Rubens Araujo Dias

## RESULTADOS FINAIS DA SAFRA DE 1960

Com o término da safra algodoeira colhida em 1960 já se pode, pelos dados disponíveis, fazer melhor análise de seus resultados. Assim, segundo dados levantados pela Seção de Fiscalização e Classificação de Fibras Têxteis, deram entrada nas usinas de beneficiamento do Estado 565 704 toneladas de algodão em caroço, 29 280 toneladas a mais que em 1959 (veja quadro I). Descontando-se o algodão proveniente de outros Estados — 38 313 toneladas (33 484 do Paraná, . . . 3 604 de Mato Grosso, 1 195 de Goiás e 30 de Minas) — e adicionando-se o algodão em caroço enviado para Minas (286 toneladas), a produção em São Paulo atingiu, em 1960, 527 963 toneladas, (35,2 milhões de arrôbas), 25 532 toneladas . . . . (5,1%) a mais que o produzido no ano anterior. Esse volu-

me é bem superior ao colhido nos anos de 1957 e 1958, embora bem abaixo dos anos áureos do algodão em São Paulo ( a safra recorde foi obtida em 1944, quando foram produzidas 1 315 688 toneladas de algodão em caroço — 87,7 milhões de arrôbas).

Fato digno de registro, é o aumento que se verificou no rendimento agrícola, sendo que por dois anos consecutivos foram superados recordes anteriores em São Paulo. Assim, em 1960 a produção média por alqueire alcançou 170,9 arrôbas de algodão em caroço (1 058 quilos por hectare), nível bastante expressivo, que permite, em comparação com os resultados médios obtidos no quinquênio de 1945/49, colher quase a mesma produção, utilizando-se de uma área 57% menor (206 mil alqueires em

lugar de 484 mil). E' de salientar que êsse aumento de produtividade vem sendo conseguido ano após ano, como se pode também observar pelos dados do quadro I. No entanto, o progresso conseguido pela cotonicultura paulista ainda fica bem atrás do obtido por alguns de nossos competidores. Assim, partindo de uma produção média, no período de 1934/38, variando de 240 a

280 quilos de algodão em pluma por hectare chegou-se, na última safra, a colher, em média 477 kg nos Estados Unidos, 520 kg no México e 788 kg em El Savador. Nesse mesmo período, São Paulo passou de 226 kg (média de 1934-38) de algodão em pluma por hectare, para 369 kg (em 1960). E êste último rendimento ainda se situa em nível bem inferior aos obtidos naqueles países.

### QUADRO I

#### Algodão no Estado de São Paulo

Média de quinquênios e Anos	Algodão em Carçoço		Area Plantada		Rendimento (2) arrôbas p/alq.	(2) Kgs p/Ha.
	Beneficiado S. Paulo Ton.	Produzido S. Paulo Ton.(1)	1 000 alq.	1 000 Ha.		
1945/49 .....	532 780	532 780	484	1 171	76,5	474
1950/54 .....	674 557	654 398	448	1 085	98,9	613
1955/59 .....	513 927	480 282	230	557	142,2	882
1957 .....	379 852	357 928	196	474	121,7	755
1958 .....	418 588	399 271	170	411	154,6	959
1959 .....	536 424	502 431	200	484	167,5	1 038
1960 .....	565 704	527 963	206	499	170,9	1 058

Fontes: Divisão de Fiscalização e Classificação de Produtos Agrícolas e Divisão de Economia Rural.

- (1) — Deduzido o algodão recebido de outros Estados para beneficiamento.  
 (2) — Os dados de rendimento dizem respeito a algodão em carçoço.

#### Maior Produção de Tipos Inferiores em 1960, Nova Melhoria No Comprimento da Fibra Paulista

Como vem ocorrendo últimamente, verificou-se ainda em 1960, maiores produções de algodões de tipos inferiores, bastando dizer que aproximadamente 87% do algodão produzido foi classificado como inferior ao tipo 5/6. No

ano anterior, essa porcentagem foi de 80%. Conforme se pode observar pelos dados do quadro II, vem se verificando desde 1958 uma acentuada deterioração dos tipos produzidos.

Embora a produção do último ano ainda seja melhor,

**QUADRO II**  
**Produção de Algodão em Pluma em São Paulo**  
**Por tipos**

Tipos	1960		Porcentagens			
	Toneladas	%	1959	1958	1957	1956
2 .....	2	0,00	—	—	—	—
3 .....	22	0,01	0,00	—	0,00	0,00
4 .....	349	0,17	0,08	0,07	0,00	0,00
4/5 .....	3 496	1,77	1,16	2,34	0,06	0,14
5 .....	21 878	11,08	18,44	18,75	2,01	2,31
5/6 .....	55 161	27,94	32,82	33,25	21,53	18,61
6 .....	53 142	26,91	23,14	22,11	34,28	28,43
6/7 .....	31 842	16,12	13,46	11,90	21,66	15,83
7 .....	16 697	8,46	6,33	5,25	12,42	12,26
7/8 .....	8 678	4,39	2,54	2,23	5,18	8,51
8 .....	3 928	1,99	1,20	2,10	1,84	6,65
9 .....	1 464	0,75	0,53	1,42	0,66	4,06
Inf. a 9 .....	808	0,41	0,30	0,58	0,36	3,20
Total (em ton).	197 467		187 975	143 829	136 224	199 137

Fonte: Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

nesse sentido, que a obtida nos anos de 1956 a 1957 deve-se notar que êsses anos podem ser considerados como dos piores de nossa história algodoeira. A êsse mesmo respeito, deve-se notar que nesses últimos anos, nota-se uma leve tendência para a produção de tipos melhores (acima do tipo 4), embora o total produzido na safra de 1960 ainda seja insignificante (0,18%). É de se esperar que se consiga, nas próximas safras, sanar êsse ponto fraco de nossa produção, em vista dos esforços que nesse sentido estão sendo feitos, tanto pelo Governo como pelas classes interessadas.

Já com referência ao comprimento do algodão paulista,

vem ocorrendo últimamente uma notável e acentuada melhoria. Assim, em 1960, uma alta porcentagem da safra — 75,6% — era constituída de algodão com comprimento de fibra igual ou superior a 30 mm (1 1/16), o que bem indica o progresso alcançado, principalmente quando se compara com

**QUADRO III**

Comprimento da fibra m/m	Toneladas
24 .....	22
25 .....	35
26 .....	255
27 .....	746
28 .....	5 926
29 .....	41 163
30 .....	120 150
30/32 .....	28 898
32/34 .....	272
Total .....	197 467

as porcentagens conseguidas nas safras anteriores — 73,3% em 1959, 7,4% em 1958 e 0,0% (apenas 34 toneladas) em 1957, (veja também quadro IV). Apresentamos no quadro III se-

gundo dados da Bolsa de Mercadorias de S. Paulo, a produção de algodão em pluma de São Paulo, em 1960, distribuída pelos vários comprimentos de fibra.

#### QUADRO IV

#### Distribuição, por Comprimento de Fibra, da Produção de Algodão em Pluma de São Paulo

Porcentagens

Anos	Comprimento de Fibras						
	Menos (-15/16) de 26 mm	(15/16) 26 mm	(31/32) 27 mm	(1") 28 mm	(1 1/32) 29 mm	(1 1/16) 30 mm	Mais de (+ 1 1/16) 30 mm
1955	0,12	5,43	36,55	50,12	7,62	0,16	—
1956	—	0,59	21,98	68,61	8,79	0,03	—
1957	0,07	1,69	39,78	53,92	4,52	0,02	—
1958	—	0,02	0,83	14,74	77,00	6,21	1,20
1959	0,01	0,23	1,60	6,57	18,26	54,49	18,84
1960	0,02	0,13	0,38	3,00	20,85	60,84	14,78

Fonte: Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Verifica-se, assim, que o grosso de nossa produção já apresenta comprimento acima de 1", com maior porcentagem (60,8%) na classe de 1 1/16. Foram assim bem sucedidos os esforços dos órgãos técnicos

oficiais, que em poucos anos conseguiram essa rápida mudança, pela introdução de novas variedades (IAC-8, 10 e 12), visando atender a procura, no mercado mundial, de algodão de fibras maiores.

#### MAIOR O PLANTIO DE ALGODÃO NA SAFRA DE 1960/61

Graças aos bons resultados financeiros obtidos, principalmente nas lavouras de melhor nível técnico, bem como a atual situação por que passa o café, notou-se um aumento no interesse dos lavradores para o plantio de algodão, apesar da grande concorrência apresentada pelo amendoim. Assim, houve maior procura de semen-

tes de algodão, tendo sido vendidas, pela Secretaria da Agricultura perto de 1,1 milhões de sacas, ou seja, perto de 10% a mais que o vendido no ano anterior. Uma boa porcentagem dessas sementes — cerca de 25% — era constituída de "sementes pretas" tratadas com inseticidas sistêmicos, o que representa um progresso

técnico acentuado, graças à proteção que fornece no início do desenvolvimento das plantações.

De outro lado, a 1.<sup>a</sup> estimativa da área plantada, realizada em janeiro pela Divisão de Economia Rural, aponta para este ano o cultivo de 229,3 mil alqueires, ou sejam, 11,1% a mais que no ano anterior. Segundo informações disponíveis,

a situação da cultura, que no início do ano agrícola era bem favorável, já não se apresenta muito boa, principalmente pelo ataque de “murcha” em determinadas áreas e de “ramulose” em outras. Esses fatores, aliados às irregularidades das chuvas, poderão causar danos mais sérios à cultura, impedindo talvez que se consiga, outra vez, resultados recordes no rendimento.

### ELEVAM-SE, EM SÃO PAULO AS COTAÇÕES DE ALGODÃO

As cotações de algodão que, no mercado de São Paulo, vinham se mantendo bastante estáveis em meados de 1960, começaram a apresentar pe-

quenas altas nos dois últimos meses desse ano, altas essas que se intensificaram nos últimos dias do mês de janeiro de 1961, (veja quadro V). As-

**QUADRO V**  
Cotações de Algodão

Mercados	Cotações médias			Cotação	
	Out.	Nov.	Dez.	1961 Jan.	dia 31-1-61
<b>SÃO PAULO (Cr\$ p/15 kg)</b>					
<b>Disponível</b>					
São Paulo, tipo 4 .....	1 510	1 530	1 563	1 593	1 670
São Paulo, tipo 5 .....	1 440	1 460	1 493	1 523	1 600
São Paulo, tipo 8 .....	1 133	1 170	1 233	1 266	1 343
Norte, 34/36 .....	1 800	1 800	1 800	1 829	1 900
<b>Térmo -- Contrato Nacional</b>					
Março 61 .....	1 406	1 464	1 499	1 507	1 452
Maió 61 .....	1 406	1 464	1 499	1 511	1 557
Outubro 61 .....	—	1 464	1 500	1 524	1 569
Dezembro 61 .....	—	—	—	1 525	1 572
<b>LIVERPOOL (pences por libra)</b>					
<b>Térmo — Americano</b>					
Dezembro 60 .....	22,90	22,65	22,70	—	—
Maió 61 .....	23,40	23,54	23,30	23,32	23,60
Dezembro 61 .....	—	23,84	24,00	24,05	24,45

Fonte: Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

sim, o algodão pluma, tipo 5, no disponível de São Paulo, que vinha sendo cotado, de agosto a outubro, em 1 440 cruzeiros por 15 quilos, alcançou uma média de 1 493 em dezembro e 1 523 em janeiro último, tendo mesmo atingido um preço de 1 600 cruzeiros por arroba nos três últimos dias de janeiro. As cotações do mercado futuro de São Paulo acompanharam, de modo geral, essa evolução.

Esse movimento de alta, constatado em fins de janeiro, foi motivado principalmente pelas melhores perspectivas de preços do algodão destinado aos mercados externos, melhora essa causada não só pelas condições vigentes no mercado mundial, mas principalmente pela desvalorização do cruzeiro no mercado cambial, o que resulta em maiores preços em cruzeiros, para o algodão.

**QUADRO VI**  
**Cotações de Algodão no Mercado Mundial**  
Em "cents" por libra pêso

Mercados	1 9 6 0				1961
	Jan.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
<b>ESTADOS UNIDOS</b>					
14 mercados, Mid. 1" .....	31,91	30,20*	30,19*	30,16*	30,13*
Nova Iorque, Mid. 1" .....	33,10	32,20	32,26	32,26	32,25
<b>Disponível LIVERPOOL</b>					
São Paulo, tipo 5-1" .....	26,40	26,50	26,55	26,55	26,70
São Paulo, tipo 5 1 1/32 ...	26,90	26,90	27,00	27,00	27,20
Americano, Mid - 1" .....	27,00	26,60	26,70	27,00	27,00
Mexicano, SM 1 1/32 .....	29,40	29,40	28,40	29,70	28,40

Fonte: USDA, "Cotton and General Economic Review"

\* Dados preliminares.

No mercado mundial, notou-se em janeiro ligeiras melhorias nos preços, conforme se pode observar pelos dados dos quadros V e VI. Em fins de janeiro, o algodão paulista, tipo 5, com 1 1/32, estava sendo ofertado no mercado europeu a 27,00 cents por libra, CIF. Nessa mesma época, os algodões nossos competidores

eram cotados nas seguintes bases, também CIF - portos europeus; algodão americano, middling de 1" - 26,60 cents por libra; mexicano (middling - 1 1/16) 30,45 cents; da América Central (middling - 1 1/16) 28,75 cents; da Rússia (SM - 1 1/16) 30,85; níveis êses mais elevados que os vigentes há um ano atrás.